

Bibliotecas antigas. Um elemento para a História da Ciência¹

Old libraries. An Element for the History of Science

LUANA GIURGEVICH²

*Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Fac. de Ciências,
Universidade de Lisboa — CIUHCT-FC\UL, Portugal*

Abstract: The reconstruction of old libraries is a complex operation that cannot be developed, from the standpoint of methodology, without bearing in mind several lines of research. Among these, the study of catalogues and inventories has proved to be fundamental. This paper seeks to sketch a general outline of the dynamics of circulation of the old scientific book and to reflect on the scientific content of Portuguese convent libraries.

Keywords: Old scientific book; Catalogues and inventories; Convent libraries.

É hoje claro para os historiadores da ciência que uma das características subjacentes ao aparecimento de uma “modernidade” científica foi a multiplicação dos espaços e a variedade dos âmbitos e contextos em que os interesses científicos foram cultivados. No caso de Portugal, as ordens e as instituições religiosas assumem, a este respeito, um papel que não se pode ignorar, embora tenha sido ainda pouco estudado³.

A análise das bibliotecas possuídas pelos conventos é o primeiro passo para começar a perceber as práticas e as actividades científicas desenvolvidas pelas diferentes ordens religiosas.

No âmbito de um amplo projecto de investigação sobre a circulação do livro científico antigo em Portugal — que prevê uma reconstrução de antigas bibliotecas científicas — o mundo conventual é um observatório privilegiado do processo de aquisição e conservação de livros no país na idade moderna. As casas religiosas portuguesas caracterizam-se por ser

¹ Texto recebido em 18.07.2012 e aceite para publicação em 03.09.2012.

² luana.giurgevich@gmail.com

³ A este respeito, merece sublinhar que, no caso português, destaca-se um crescente estudo da actividade científica desenvolvida pela Companhia de Jesus e a pouca consideração do universo monástico.

grandes repositórios bibliográficos e importantes figuras de possuidores de livros científicos.

Antes de tudo, é preciso assinalar alguns pontos relevantes na definição de “biblioteca conventual”. Trata-se de bibliotecas que, como facilmente se deduz, visavam coleccionar obras de carácter religioso, cuja quantidade é, de facto, exorbitante. Mas, ao mesmo tempo, sobretudo as maiores, configuram-se, numa perspectiva setecentista, como grandes “livrarias enciclopédicas” e continham acervos bibliográficos muito variados na multiplicidade de autores e assuntos⁴. A componente científica destas livrarias, claramente, é sempre bastante limitada. Pode-se falar em percentagem da presença de 4-8 % de livros científicos no total das colecções até agora analisadas⁵.

Não obstante a grande vitalidade das tradições medievais no contexto monástico — facto que deveria ser desfavorável à progressiva especialização das ciências — os estudos sobre as bibliotecas conventuais podem oferecer dados surpreendentes sobre a circulação de determinados textos científicos, sobre a difusão e a recepção destes livros e sobre os interesses dos possuidores-coleccionadores. O desenvolvimento histórico da ciência forma-se em circunstâncias diferentes e o universo conventual tem o seu lugar neste processo. É, de facto, um dos “lugares da ciência”⁶.

Apesar da importância das ordens religiosas na preservação de livros, os acervos bibliográficos das instituições monásticas são pouco estudados e explorados pelos historiadores da ciência, que privilegiam o estudo de

⁴ A maioria dos catálogos de biblioteca consultados remonta ao século XVIII e a imagem que nos chega destas bibliotecas é o resultado de séculos de colecção de livros e de cruzamento de saberes.

⁵ A título exemplificativo, veja-se a Tabela 1, que apresenta o conteúdo da Livraria de São Roque de Lisboa organizado segundo as classificações do catálogo: BNP, COD. 7431, Catalogo da Biblioteca de S. Roque. Julho 18 de 1760. É preciso assinalar que entre as obras não classificadas por assunto conservadas nos cubículos dos padres residentes aparece um número relevante de livros científicos.

⁶ Sobre os “lugares” de prática científica, reenvia-se à multiplicação dos espaços proposta por José Pardo Tomás (a universidade, a corte, a academia, os jardins e os gabinetes de curiosidade etc.), cf. José Pardo Tomás, *Un lugar para la ciencia. Escenarios de práctica científica en la sociedad hispana del siglo XVI* (La Orotava-Tenerife 2006).

livrarias particulares de cientistas ou de homens conhecidos por determinados interesses científicos.

Antes de qualquer outro tipo de investigação, torna-se indispensável conhecer, com exactidão e com a maior abrangência possível, os conteúdos das colecções de livros científicos pertencentes às antigas livrarias portuguesas.

A reconstrução destas bibliotecas é uma tarefa preliminar necessária para se entender melhor a actividade científica desenvolvida em Portugal na época moderna. Esta reconstrução possibilita também a compreensão e a caracterização de mecanismos de aquisição, preservação e circulação de ideias e livros científicos. Mas, ao mesmo tempo, é uma tarefa difícil desenvolver por várias razões.

Em Portugal, como em outros países europeus, a expulsão dos jesuítas (1759) e a extinção de todas as ordens religiosas (1834) levaram à sistemática dispersão do património bibliográfico dos conventos e outras casas religiosas. Grandes colecções de livros, criadas nos séculos XIV-XVIII, foram espalhadas em todas as direcções. A história destas bibliotecas configura-se hoje como uma espécie de mosaico, em que os catálogos desempenham um papel de fundamental importância. São os catálogos a fonte de informação primária na reconstrução destas “lost libraries” portuguesas porque chegam a fornecer uma panorâmica geral do conjunto bibliográfico possuído por uma determinada casa religiosa⁷.

Numa tentativa de abordagem global ao conteúdo científico das bibliotecas conventuais portuguesas, o número de catálogos foi contado em 88 espécies⁸. Estes catálogos, inventários, mapas e listas de livros estão rela-

⁷ No contexto das grandes destruições e perdas de colecções bibliográficas e bibliotecas inclui-se o significativo factor da secularização das livrarias conventuais. Reenvia-se aqui, em particular, a James Raven, *Lost libraries. The Destruction of Great Book Collections since Antiquity* (New York 2004) 6. Em relação à dispersão dos patrimónios bibliográficos conventuais portugueses, veja-se a panorâmica geral traçada por Paulo J. S. Barata, *Os Livros e o Liberalismo. Da livraria conventual à biblioteca pública. Uma alteração de paradigma* (Lisboa 2003).

⁸ Neste *corpus* de fontes é incluído também o inventário da biblioteca particular de um padre jesuíta anónimo, assim como dois catálogos provenientes dos Domínios: o primeiro pertence aos Oratorianos de Goa e o segundo aos Franciscanos de Tana. A lista

cionados com cerca de 40 conventos e casas religiosas portuguesas, embora a pesquisa dos materiais esteja, nesta fase da pesquisa, focalizada nos arquivos e nas bibliotecas de Lisboa (Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca da Ajuda, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo do Tribunal de Contas) (Cf. Tabela 2).

Os catálogos das maiores livrarias conventuais relatam em média um número próximo dos 14 000 livros (Cf. Tabela 3). Isto é válido para a livraria do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, para a do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça e para a da Casa Professa de São Roque⁹. Entre todos, destaca-se pela sua grande quantidade de livros o Convento de São Francisco de Lisboa, do qual se conservam infelizmente só dois catálogos que não representam a totalidade do possuído pela biblioteca conventual. Em geral, estes são números que reflectem uma circulação de livros notável.

A Livraria da Casa Professa de São Roque, por exemplo, é um caso interessante de biblioteca, que merece ser aqui sublinhado. Os catálogos e os inventários desta biblioteca relatam nos pormenores os livros possuídos pela Livraria Pública e os conservados nos cubículos dos padres aí residentes. Sabemos, por exemplo, que em 1759 por volta de 6000 volumes estavam nos cubículos dos padres, enquanto que 7000 se encontravam na livraria propriamente dita¹⁰. Existe uma documentação precisa das quantidades de volumes conservados nos cubículos dos vários padres.

de catálogos e inventários de bibliotecas jesuítas até agora encontrados foi publicada em Luana Giurgevich-Henrique Leitão, "Para um estudo das antigas bibliotecas jesuítas: catálogos, inventários e listas de livros": *Brotéria* 175 (2012) 161-168. Está em preparação uma primeira lista, o mais exaustiva possível, dos inventários de biblioteca pertencentes às ordens e instituições religiosas portuguesas.

⁹ Para a estatística da Tabela 3, veja-se *Os livros e o liberalismo: Anexo 4 (Quadro dos conventos com livraria, livros, quadros, painéis, metais e utensílios existentes ca 1834)*. Os dados relativos à Casa Professa de São Roque não figuram no Anexo 4 mencionado. Um primeiro cálculo aproximado foi tirado do catálogo, datado de 1760, e é comprovado pelas cifras do auto dos Sequestros da Casa Professa de São Roque, datado de 1759, cf. COD. 7431, Catalogo da Biblioteca de S. Roque. Julho 18 de 1760; ATC, Erário Régio, Cartório da Junta da Inconfidência, Maço 29, n. 112, ff. 52r-54v.

¹⁰ Dos 13901 volumes registados, 6162 achavam-se nos cubículos, enquanto 7729 na própria livraria e mais 10 estavam aí por empréstimo. Cf. ATC, Erário Régio, Cartório da Junta da Inconfidência, Maço 29, cit.

Os cubículos transformavam-se em verdadeiros “mausoléus de livros” e chegavam a conter, em alguns casos, até cerca de 500 volumes. No cubículo do padre doutrinário João de Valadares havia 466 livros e no do padre Pedro Alfaia (1706-1783), mestre de filosofia na Universidade de Évora, havia até 545 volumes¹¹. Estas últimas são bibliotecas particulares de dimensões surpreendentes.

As livrarias melhor representadas são as grandes livrarias, das quais foram encontrados vários códices de catálogos. Neste sentido, destacam-se 7 bibliotecas: a Casa Professa de São Roque dos Jesuítas, o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de Cister, o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa dos Eremitas de Santo Agostinho Calçados, o Mosteiro de São Vicente de Fora dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, o Convento de São Francisco de Xabregas dos Xabreganos, o Convento de Nossa Senhora da Divina Providência de Lisboa dos Teatinos e a Casa de Nossa Senhora das Necessidades dos Oratorianos — só esta última biblioteca tem 18 catálogos.

O conjunto de catálogos recolhido é um *corpus* de fontes muito variado. Na maioria dos casos, os documentos remontam ao século XVIII. Os mais antigos são do século XVII e pertencem à Ordem de Cister e à Companhia de Jesus. Muitos não são datados, mas apresentam algumas características, sobretudo os catálogos pombalinos, que permitem uma datação aproximada.

Existem diferentes tipologias de catálogos e inventários (cf. Tabela 4).

A primeira tipologia envolve os catálogos e os inventários propriamente ditos, redigidos pelos prefeitos das bibliotecas, antes da expulsão jesuítica (1759) e da extinção de todas as outras ordens religiosas (1834).

Segue uma segunda tipologia constituída pelos vários “inventários pombalinos”, que são de dois tipos, muito diferentes um do outro. A maioria dos inventários jesuítas, ordenados pelo Marquês de Pombal, foi redigida antes da criação da Real Mesa Censória pela Lei de 5 de Abril de 1768, logo no início do processo de arrecadação estatal dos bens jesuítas. Os catálogos testemunham a rápida apropriação dos livros possuídos pelos

¹¹ Nos cubículos, os padres tinham ainda respectivamente 5 e 61 volumes de uso próprio. Veja-se a nota anterior para a referência bibliográfica.

jesuítas. A incorporação do espólio bibliográfico da Casa Professa de São Roque data já de 1759-1760. Estas primeiras listagens não apresentam uma uniformidade de regras, enquanto a segunda tipologia de inventários pombalinos segue a normativa confeccionada pela Real Mesa Censória¹². São numerosos os catálogos de livrarias conventuais que respondem a estas disposições, entre os quais se destacam os catálogos dos Agostinhos, dos Carmelitas e dos Capuchos.

A terceira tipologia é a dos catálogos redigidos após a extinção de 1834, momento em que o processo de inventariação das livrarias das ordens monásticas encontra novo vigor. Finalmente, a secção chamada “Outras notícias de livros” apresenta listas de livros e pedidos isolados.

Os inventários pombalinos e os redigidos depois da extinção de todas as ordens religiosas podem ser vistos quase como “inventários testamentários” ou “inventários post-mortem”. Relacionam-se com um momento particular da “vida” das livrarias conventuais. No contexto de uma grande acção de fiscalização dos livros em poder dos religiosos, de facto, alguns catálogos oferecem uma descrição detalhadíssima das edições possuídas por uma determinada biblioteca conventual e são redigidos numa óptica de controlo inflexível dos acervos bibliográficos.

Os catálogos redigidos pelos próprios padres bibliotecários das livrarias conventuais são também o resultado de uma vontade de controlo do património bibliográfico. Mas trata-se de um controlo diferente. Os catálogos eram o meio principal para monitorizar o ingresso e a saída dos livros da biblioteca conventual — fulcro e ponto nodal da distribuição dos livros no interior/exterior de uma casa religiosa, a qual tinha, às vezes, a mesma função das “bibliotecas públicas”¹³. Eram, portanto, uma ajuda

¹² Sobre os catálogos da Real Mesa Censória e o Edital de 10 de Julho de 1769, veja-se o estudo de Maria Adelaide Salvador Marques, “Pombalismo e cultura média. Meios para um diagnóstico através da Real Mesa Censória”: *Como interpretar Pombal? No bicentenário da sua morte* (Lisboa 1983) 185-209.

¹³ Para esta definição da biblioteca conventual e o sistema do empréstimo, comum a várias ordens (sobretudo franciscanos e dominicanos), e não exclusivo dos jesuítas, veja-se Monica Pedralli, *Novo, grande, coverto e ferrato. Gli inventari di biblioteca e la cultura a Milano nel Quattrocento* (Milano 2002) 11.

pontual na localização física dos livros da colecção e um instrumento essencial da preservação da colecção bibliográfica.

A realidade da biblioteca era entendida como uma realidade fortemente fluida e incontrolável. Incontrolável a tal ponto de necessitar a redacção de catálogos pormenorizados. Um bom exemplo disto é o catálogo topográfico de um colégio jesuíta do século XVII, o qual reflecte a disposição dos livros no interior do colégio¹⁴. Em primeiro lugar, os livros da “Livraria Publica” são distinguidos dos da “Livraria dos Irmãos”. Mas estes não são apenas os únicos “espaços” que aparecem no catálogo. Os livros encontravam-se também nos cubículos das várias classes do colégio e nos cubículos dos vários padres (reitor, visitador, pregador, prefeito, mestre dos casos). Os espaços multiplicam-se ao ponto de relatar com precisão e, em pormenor, os livros da rouparia, os do refeitório, os do cubículo “junto a janella do Mar” e os do “cubiculo junto a Alamp[a]da”¹⁵. Este catálogo mostra topograficamente a existência de vários lugares de conservação de livros (e talvez de prática de leitura). As colecções de livros, em muitas casas religiosas, desenvolviam-se a partir da sacristia, onde estava reunido o conjunto inicial. Os livros encontravam-se, de facto, onde serviam mais¹⁶.

O discurso acerca do “espaço” da biblioteca leva-nos a diferentes “espaços de livros”: a biblioteca jesuíta não era um espaço único, mas um conjunto de espaços inter-comunicantes.

A este propósito, as informações que possuímos sobre a biblioteca do Colégio de Santo Antão, lugar importantíssimo de actividade científica e de ensino das ciências físico-matemáticas em Portugal, são reveladoras das dinâmicas de conservação e circulação de livros científicos no colégio jesuíta¹⁷.

¹⁴ BNP, COD. 4279, [Catálogo de livros da livraria de um colégio jesuíta].

¹⁵ Estas classificações são tiradas todas do mesmo catálogo.

¹⁶ Sobre a diferente localização espacial dos livros em conventos franciscanos, cf. José Adriano de Freitas Carvalho, *Nobres leteras... fermosos volumes... Inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV. Os traços de união das reformas peninsulares* (Porto 1995) 76.

¹⁷ A projecção da cultura científica do Colégio de Santo Antão, centro de ensino de matemática com a notória “Aula da Esfera”, foi evidenciada em numerosos estudos e trabalhos. Lembramos apenas os recentes Ugo Baldini, “L’insegnamento della

O conteúdo e o tamanho das bibliotecas jesuítas variavam muito em função da importância e das necessidades do corpo docente, assim como da personalidade dos professores e dos interesses culturais e formativos por eles tidos. A partir do século XVI, a cultura científica encontra um lugar propício ao seu desenvolvimento nos colégios jesuítas, onde circulavam também textos científicos de um nível muito avançado. A distribuição dos livros nos vários espaços colegiais de Santo Antão é importante para nós precisamente pela riqueza de espaços que unem livros e ciência.

O catálogo da Livraria Pública do Colégio de Santo Antão oferece uma fotografia parcial e fragmentada do inteiro acervo de livros circulantes no Colégio¹⁸. Existiam outros lugares de conservação e, sobretudo, de uso dos livros, como testemunham as marcas de posse de vários exemplares pertencentes ao Colégio. Descobrimos assim que havia uma livraria no Cubículo do Curso “que cabe para o Claustro”, havia também uma “Livraria de Prima”, uma “Livraria comum” — que não coincidia com a pública, mas que talvez era a *biblioteca secreta* dos Mestres —¹⁹. Havia, enfim,

matematica nel Collegio di S. Antão a Lisbona, 1590-1640”: Nuno da Silva Gonçalves (coord.), *A Companhia de Jesus e a Missionação no Oriente. Actas do Colóquio Internacional, 21-23 de Abril 1997* (Lisboa 2000) 275-310; Henrique Leitão-Lígia de Azevedo Martins, *Sphaera Mundi: A Ciência na “Aula da Esfera”. Manuscritos Científicos do Colégio de Santo Antão nas colecções da BNP* (Lisboa 2008).

¹⁸ BA, 51-XI-44, Index Librorum Bibliothecae Collegii Ulyssiponensis Divi Antonii Magni, Societatis Iesu. Ano MDCCXXXV. João Pereira Gomes chamou a atenção para este catálogo e forneceu as cotas de vários catálogos e inventários de bibliotecas jesuítas, cf. João Pereira Gomes, “As Antigas Livrarias dos Jesuítas em Lisboa”: *Brotéria* 40 (1945) 153-161.

¹⁹ MCUL, Res. 213-Cave, Armário 10, Roderic de Arriaga, *Cursus philosophicus: iam noviter máxima ex parte auctus / Roderici de Arriaga*. — Lugduni: Sumpt. Philip. Borde, Laurent. Arnaud et Petri Borde, cum privilegio regis 1669. — Ex-libris ms. “Applicado à Livraria de Prima do Coll. de St^o Antão da Comp^a de Jesus”. — Referenciado em: Pilar Pereira, *O fundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 2000) n. 8. Para a inscrição manuscrita ‘Livraria comum’, veja-se o exemplar citado na nota 24.

MCUL, Res. 232-Cave, Armário 10, Colegio Complutense de Alcalá de Henares, *Disputationes in duo libros Aristotelis: de generatione et corruptione seu de ortu et interitu / Collegii Complutensis; juxta miram Angelici Doctoris D. Thomae et scholae eius doctrinam*. — Editio novissima. — Lugduni: Sumpt. Ioannis-Antonij Huguetan, 1637. — Nota ms. na folha de rosto: “Do Coll.^o de St.^o Antão da Comp.^a de Jesus, e do cubiculo

uma livraria no cubículo do padre mestre da matemática e uma outra que se chamava Livraria da Matemática²⁰. Uma boa colecção de livros de medicina devia conservar-se também na sala da botica do Colégio²¹. A localização de novos exemplares vai completar, de certeza, o quadro até agora delineado.

Estas últimas duas bibliotecas mais especializadas possuíam livros científicos diferentes dos conservados na Livraria Pública. É preciso olhar, em pormenor, para o catálogo desta última. Os livros científicos encontram-se espalhados em diferentes secções temáticas (*Mathematici, Philosophi, Historici, Humanistae, Concionatores*), mas concentram-se na área da matemática e da filosofia²².

Na Livraria Pública achavam-se muitos livros de carácter propedêutico. No âmbito da matemática e da geometria, encontramos os *Elementorum Libri* de Euclides, numa edição extensa comentada pelo padre jesuíta Christoph Clavius (1589) e, deste último, havia também uma edição do *Epitome Arithmeticae practicae*²³. Passando aos livros de astronomia,

do curso q[ue] cabe p.^a o Claustro". — Referenciado em: Pilar Pereira, *O fundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 2000) n. 60.

²⁰ Vários exemplares conservados na Biblioteca da Ajuda apresentam estas indicações topográficas, alguns dos quais são citados nas notas sucessivas (24-25).

²¹ Temos testemunhos de compras de vários livros, por exemplo, para a botica do Colégio de Bragança, cf. ATC, Erário Régio, Cartório da Junta da Inconfidência, Maço 10, n. 45, L.^o da Receita e Despesa da Botica do Colégio dos Jesuítas, Ano de 1749. Noël Golvers fala em relação à residência de Macau de uma "specialized' library in the 'botica' of the Colégio, which apparently existed as a separate unit within the compound". Cf. Noël Golvers, *Portuguese books and their readers in the Jesuit mission of China (17th-18th centuries)* (Lisboa 2011) 59.

²² As áreas temáticas deste catálogo são: "SS. PP. et Interpretes"; "Theologi"; "Turis utriusq."; "Concionatores"; "Philosophi"; "Mathematici"; "Humanistae"; "Historici"; "Ascetici". Sobre o sistema de classificação jesuíta reenvia-se ao estudo de Aurora Miguel Alonso, "La evolución del "Systema Bibliothecae" de la Compañía de Jesús y su influencia en la historia de la bibliografía española", *Expulsión de los jesuítas de los dominios españoles* (consultado on-line no dia 05/05/2012, <http://www.cervantesvirtual.com/>).

²³ MCUL, Res. 27, Euclides, Euclidis Elementorum Lib[ri] XV. Accesit XVI de solidoru[m]... auctore Christoforo Clavio Bambergensi e Societate Iesu. — [2^a ed.] — Romae: Apud Bartholomaeum Grassium, Permissu Superiorum, 1589. — Pert.: "de

astrologia, geografia e cosmografia, merece lembrar que a livraria pública tinha duas edições não identificadas do tratado *De sphaera* de Sacrobosco, texto de um nível básico, largamente difundido e reeditado. Na livraria pública, havia, pois, obras de cosmografia elementar como as de Pompónio Mela e Ptolomeu. Mas encontramos também obras sofisticadas e complexas como o *De Crepusculis* de Pedro Nunes (1502-1578).

Entre os prognósticos, calendários e repertórios, destinados a um público bastante alargado e muito procurados, encontram-se as obras de André de Avelar (1546-ca 1626) e de Gaspar Cardoso de Sequeira. Em relação a este género textual, é interessante relevar a presença e a complexidade de obras como as efemérides de Giovanni Antonio Magini (1555-1617), que se baseavam nas teorias de Copérnico.

Na área da arquitectura, por exemplo, a Livraria Pública continha um Vitruvius e um *De Re militari* do engenheiro militar Roberto Valturio (1405-1475).

Em relação à história animal, natural e mineral e à medicina, conservava-se, por exemplo, uma edição da *De medica materia* de Dioscórides de 1529, uma do *Libri de piscibus marinis* de Guillaume Rondelet (1507-1566) e várias entradas da *Historia naturalis* de Plínio.

Uma tipologia de livros como a dos sobre instrumentos, por exemplo, não está documentada no catálogo da Livraria Pública, mas estes livros aparecem em outros espaços colegiais. A obra *Gnomonices libri octo: in quibus non solum horologiorum solarium* do Clávio, fazia parte da Livraria dos mestres, enquanto a obra *Dioptrice* de Johannes Kepler, dedicada ao estudo e à explicação geométrica do funcionamento das lentes e do telescópio, estava conservada na Livraria da Matemática²⁴.

S. Antão". — Referenciado em: Pilar Pereira, *Ofundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 1992) n. 25. Cf. COD. 51-XI-44, *Index Librorum Bibliothecae Collegii Ulyssiponensis Divi Antonii Magni*, f. 38v.

²⁴ MCUL, Res. 25, Christoph Clavius, *Gnomonices libri octo : in quibus non solum horologiorum solarium*[m] auctore Christophoro Clavio Bambergensi Societatis Iesu. — Romae : Apud Franciscum Zanettum, 1581. — Pert.: "De St^o Antão Novo", "Da Livraria comum". — Referenciado em: Pilar Pereira, *O fundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 1992) n. 13; BA, CP-XXXII-61, n.º 2, Johannes Kepler, Ioannis Kepleri... *Dioptrice seu demonstratio eorum quae visu & visibilibus propter conspicilla non ita*

Da mesma forma, a presença dos *Quattro libri dell'architettura* de Andrea Palladio (1508-1580) na Livraria da Matemática do Colégio sugere a existência de mais livros de arquitectura circulantes no colégio. E é sempre na Livraria da Matemática que se encontrava, por exemplo, a edição de 1566 das *Opera* de Pedro Nunes²⁵.

Os catálogos e os inventários reflectem, por um lado, uma realidade interna à casa religiosa, mas estabelecem também a ligação com outras especialidades. Sabemos que era consolidada a prática do empréstimo — e no caso jesuíta a abertura ao exterior era mais acentuada do que em outras ordens. Esta prática podia ligar várias bibliotecas da mesma ordem gerando uma espécie de empréstimo interbibliotecário, mas também existiam livros emprestado por outras pessoas. Por exemplo, na Casa Professa de São Roque em 1760 encontravam-se exemplares provenientes do Colégio de Évora e também alguns livros do mercador/livreiro Pedro António Caldas²⁶.

Os catálogos são uma tipologia de fonte histórica e documental que levanta várias problemáticas, mas não respondem a muitas perguntas, sobretudo sobre o funcionamento destas bibliotecas.

As informações que podemos retirar dos catálogos reenviam-nos a um outro conjunto de textos: o das constituições e das regras das várias

pridem inventa accidunt : praemissae epistolae Galilaei de ijs, quae post editionem Nuncij Siderij ope Perspicilli, nova et admiranda in coelo deprehensa sunt: item examen praefationis Ioannis Penae... in *Optica Euclidis de usu optices in philosophia*. – Augustae Vindelicorum : Typis Davidis Franci, 1611. — Pert.: “Do Coll.^o de Santo Antão da Livr.^a da Matematica”.

²⁵ BA, 38-XII-16, Andrea Palladio, I quattro libri dell'architettura di Andrea Palladio. — In Venetia : Apresso Bartolomeo Carampello, 1581. — Pert.: “Da Liv.^a de Mat.ca de S. Antam”; BNP, RES. 2717 V., Pedro Nunes, Petri Nonnii Salaciensis Opera, quae complectuntur, primum, duos libros in quorum priore tractantur pulcherrima problemata. In altero traduntur ex Mathematicis disciplinis regulae & instrumenta artis nauigandi, quibus uaria rerum Astronomicarum... circa coelestium corporum motus explorare possumus: Deinde, Annotationes in Aristotelis Problema Mechanicum de Motu nauigij ex remis : Postremo, Annotationes in Platenarum Theoricis Georgii Purbachii... — Basileae : ex Officina Henricpetrina, 1566. — Pert. na folha de rosto: “Livraria da Mathematica do Coll.^o [...]”. Referenciado em: Henrique Leitão-Lígia Martins, *O livro científico dos séculos XV e XVI: ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional* (Lisboa 2004) n. 524.

²⁶ Cf. ATC, Erário Régio, Cartório cit., ff. 52r, 54r.

ordens religiosas, onde se destacam capítulos especiais dedicados à custódia dos livros e às bibliotecas.

O tema do empréstimo aparece de fundamental importância na regulamentação sobre o funcionamento da biblioteca conventual de várias ordens religiosas. As crónicas e as constituições enumeram frequentemente situações irregulares ligadas à conservação dos livros — originadas sobretudo pelo sistema de empréstimos —. A perda ou a falta de entrega de um livro era uma culpa punível com penas severas e graves. Uma regra muito importante para várias ordens religiosas era a de não vender, alienar, penhorar ou dar os livros da “biblioteca comum”²⁷. Para os Eremitas de Santo Agostinho e os Carmelitas, por exemplo, este acto era sujeito a uma grave pena, como a da privação do ofício. Esta regra foi mantida nas *Constituições* dos Agostinhos ao longo dos séculos. Prova disso é que em 1582 os Eremitas de Santo Agostinho citavam as prescrições do capítulo geral da Ordem de 1324, no qual era já bem codificado que quem vendia um livro podia ser sujeito até à pena de excomunhão²⁸.

A prescrição de uma pena tão drástica chama a atenção de que este facto acontecia provavelmente com muita frequência e era necessário regular a entrada/saída dos livros.

Repete-se em várias *Constituições* e *Regras* que a biblioteca era concebida como um “espaço fechado” e a chave estava na posse do bibliotecário²⁹. Esta figura tinha uma grande importância porque preservava o espaço da livraria dos estranhos, que nunca deviam ficar sozinhos nela.

²⁷ Veja-se, por exemplo o capítulo *De librariae, et custódia libroru[m]* nas *Constituições dos Eremitas de Santo Agostinho*. Cf. *Constitutiones ordinis fratrum eremitarum sancti avgustini. Nuper recognitae, & in ampliorem formam ac ordinem redactae. — Olyssipone: excudebat Antonius Riberius, 1582, p. 195v-197v.*

²⁸ *Constitutiones ordinis fratrum eremitarum sancti avgustini*, p. 195v.

²⁹ O segundo ponto das *Regulae Praefecti Bibliothecae* dos jesuítas proíbe o acolhimento de leitores no interior da biblioteca. Cf. *Regulae Societatis Iesu. — Romae : In Collegio eiusdem Societatis, 1582, p. 194-195.* Também a Regra de Santo Agostinho ténia uma normativa estrita e preceituava, por exemplo, a obrigação de pedir em empréstimo os livros da livraria comum só em horários específicos e predefinidos. Cf. *Livro da Regra do Bispo & Doutor da Igreja Santo Agostinho. — Em Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1617, p. 4v.*

Havia livros que se conservavam separadamente, ainda mais fechados e reservados: costumavam ser os livros proibidos, que deviam ficar fechados à chave e ocupar lugares especiais no interior da biblioteca, mas também alguns livros preciosos, como no caso do mosteiro de Alcobaça, cujo catálogo relata 4 bíblias conservadas num caixão chamado “das três chaves”³⁰.

Os lugares tradicionalmente consagrados à leitura eram portanto outros: a biblioteca conventual em si não permitia aos religiosos reunir-se aí para ler. Os espaços da leitura em comunidade eram decerto a sala do coro e o refeitório e tratava-se, fundamentalmente, de uma leitura mediada por um Leitor. Mas era a cela que se configurava como lugar de leitura por excelência: um lugar de leitura individual, mais pessoal, não mediado, e muitas vezes cheio de livros. A este propósito, a tradução portuguesa da Regra de Santo Agostinho, a *Exposiçam da Regra*, da autoria do padre Diogo de São Miguel, editada em 1563, oferece muitas informações de primeira mão sobre alguns hábitos recorrentes nos mosteiros agostinhos. Na *Exposiçam*, lamenta-se a exagerada acumulação de livros nas celas, costume reprovável que ia contra o voto de pobreza. O grande cúmulo de livros nas celas dos religiosos produzia situações irregulares e causava terríveis desordens e consequências no mosteiro como a afeição pelos livros, livros inutilizados ou não lidos, a falta de memorização por preguiça etc.³¹.

Voltando mais uma vez aos catálogos portugueses, foi sublinhado que são documentos arquivísticos diversificados nas contingências de redacção e nos objectivos.

Esta grande variedade de catálogos pode-se encontrar no caso específico da Livraria de Alcobaça. Temos catálogos particularmente elaborados,

³⁰ BNP, COD. 913, n. 13, Index dos livros manuscritos que há no Real Mosteiro de Alcobaça, feito pelo D.^{or} Fr. Manoel da Rocha, Anno 1723, f. 50v.

³¹ “Outros religiosos há, q[ue] todo seu estudo & saber poem em ter muytos liuros, trabalhão por fazer grades liurarias, de sorte, q[ue] não ha liuros q[ue] lhe abaste, & assi ajuntão tanta copia de liuros, q[ue] em toda sua vida os não acabaram de lér ne[m] menos estudar”. Cf. *Exposiçam da Regra do glorioso Padre sancto Augustinho, copilada de diuersos Authores, por frey Diogo de sam Miguel da ordem dos Eremitas do mesmo Doctor da Prouincia de Portugal*. Vendense [sic] á porta da See, em casa de Christouam lopez Liureyro, a dous tostões em papel. — Foy impresso em Lixboa em caza de Ioannes Blauio de Agrippina Colonia, 1563, p. 158r.

que incluem sistemas de indexação alfabética, classificação por assuntos, referências cruzadas e descrições topográficas³².

Uma reflexão sobre a presença de determinados livros científicos nas coleções monásticas não pode descuidar a estreita interdependência dos assuntos científicos entre eles e da rede intertextual que os liga. Perceber a sistematização dos livros nos campos do saber definidos pelos catálogos é extremamente interessante, sobretudo se pensarmos que estes reflectem, em muitos casos, a arrumação física dos livros nas estantes da livraria. Para os jesuítas, por exemplo, a arrumação dos livros devia ser rigorosamente temática³³.

No caso da abadia cisterciense de Alcobaça, os livros estavam conservados em 187 “capsellas” (ou seja pequenas caixas). São 3534 as entradas relatadas pelo catálogo. É interessante, a este respeito, conhecer o conteúdo das caixas e a distribuição destes títulos³⁴.

Por exemplo, a caixa 13 contém inúmeras obras do italiano Ulisse Aldrovandi (1522-1605), 12 títulos em edições datadas entre 1638 e 1646. Entre os títulos da caixa 14, figuram várias obras de geografia e cartografia de autores como Abraham Hortelius (1527-1598), Georg Braun (1541-1622), Johannes Jansson (1588-1664), Plínio, o Velho (23/24-79), mas também as orações políticas de Cícero (106-43 a.C.). A caixa 51 contém também vários livros científicos e autores como Alessandro Piccolomini (1508-1578) e Oronce Finé (1494-1555). A caixa 87 contém livros de medicina e cirurgia de Hipócrates (460-377 a.C.), Luís de Mercado (1520-1606), Paolo Zacchia

³² Dos cinco catálogos encontrados, vão assinalados, em particular, os que apresentam uma imagem da biblioteca e um plano de pormenor da mesma. Cf. BNP, COD. 7412, *Aurea clavis reserans bibliophilacium hoc magnum alcobatiae*, 1701; BNP, COD. 7382, *Radius Bibliothecae Secu[n]dariae Regalis Archicoenobii Alcobacensi. Ex quo Radioli Bis duodecim radiant. Breuier radiati A Fr[at]e Anonimo de Castrebhedred, Anno Domini 1684.*

³³ A interdependência entre arrumação física e catalogação está explicitada nas citadas *Regulae praefecti bibliothecae*. Veja-se, em particular, a terça e a quinta regra. Cf. *Regulae Societatis Iesu*, p. 194-195.

³⁴ Cf. BNP, COD. 7382, *Radius Bibliothecae*, ff. 64r-65r (caixa 51), 93v-95r (caixas 87-89). Sublinha-se aqui a ausência de descrição para as entradas relativas aos números 3308-3320 e 3374-3480.

(1584-1659), mas também várias obras de Marsilio Ficino (1433-1499) e um tratado de hidráulica. A caixa 88 parece uma continuação da anterior e segue apresentando autores como Andrea Argoli (1570-1657), André de Avelar (1546-ca 1626) e Ignace Stafford (1599-1642). Esta última caixa também acaba antecipando o conteúdo da sucessiva 89, a qual contém sobretudo dicionários e gramáticas.

Os catálogos podem oferecer uma gama de informações muito variada e detalhada sobre o património bibliográfico possuído pelos conventos.

Apresentam informações interessantes relativas aos espaços da biblioteca e aos lugares de conservação dos livros (sobretudo nos documentos relativos às bibliotecas jesuíticas já citados); e até representações visuais da livraria conventual (como no caso da Livraria de Alcobaça há pouco referido).

Referem dados sobre os livros perdidos: por exemplo, os Eremitas de Santo Agostinho do Convento da Graça de Lisboa relacionam nos catálogos os livros perdidos no terramoto de 1755 e os mesmos tratam de dar informações sobre os autores proibidos e as obras permitidas³⁵.

Podem mostrar o estado de conservação e o uso dos livros através de anotações quais “meio uso”, “muito usado”, “bom uso” etc. é o caso do Convento de São Francisco do Monte de Santa Maria Maior de Viana do Castelo³⁶.

E ainda os catálogos podem ser fonte de conhecimento de textos científicos de outro modo desconhecidos. O livro científico impresso não implica uma ruptura total com a cultura manuscrita: a coexistência, nos catálogos dos mosteiros (e alguns destes eram sedes de importantes *scriptoria*), de livros manuscritos e de cópias manuscritas é índice de uma preocupação pela divulgação e o estudo de determinados textos.

O historiador da ciência pode descobrir através dos catálogos manuscritos que não se conheciam. Um exemplo é um manuscrito de matéria médica da autoria de um padre jesuíta conservado num convento

³⁵ Cf. BNP, COD. 7459-7461, Biblioteca Augustiniana Conventus Vlyssiponensis Dominae Nostrae de Gratia. Reformata atq, 1756.

³⁶ Cf. BNP, COD. 7442, Mappa da livraria do extinto convento de S.to Antonio desta villa de Vianna, 1836.

agostiniano. Este não é só um interessante exemplo da circulação do texto científico, mas é também o testemunho de um interesse medico-cirúrgico, até agora desconhecido, do padre jesuíta irlandês Simon Fallon (ca 1604-1642), sucessor de Ignace Stafford (1599-1642) no ensino da matemática no colégio de Santo Antão³⁷.

Há claramente vários problemas que os catálogos não resolvem. Existe uma dificuldade evidente em perceber qual era a prática científica dos mosteiros só a partir da análise dos catálogos.

Os catálogos podem ser um bom guia na delimitação dos interesses e das prioridades destes grandes possuidores, mas não oferecem informações sobre o manuseamento dos livros. Só os exemplares — o livro como objecto material em si — podem responder a perguntas sobre o uso destes livros e fornecer uma considerável informação adicional sobre as preocupações e os hábitos de leitura dos antigos possuidores³⁸. Os catálogos e os inventários pouco fazem entrever da história das transformações que marcaram a formação e o crescimento destas bibliotecas ao longo dos séculos: raramente dão espaço a uma história de aquisições/vendas/percas de livros.

A localização actual de exemplares pertencentes a bibliotecas monásticas e de outras casas religiosas — identificados graças à presença de marcas de posse ou ex-libris dos antigos possuidores — pode abrir novas perspectivas. Existem, por exemplo, livros que escaparam à fixa imagem oferecida por alguns catálogos e outros que são a única forma possível de

³⁷ Cf. COD. 7409, Catalogo dos Livros q. se axam na Livraria do Conv.^{to} de N. Sr.^a da Graça de Lisboa, Por Francisco da Asumpçam Bibliotecario mor, f. 176v.

³⁸ “As the multiple character of the printed book may have prompted readers to make their copies unique by commissioning ornamental additions, it may also have prompted the owner of a book to make individual copies his/her own by marks of ownership, or by mastering the text with pen in hand.” A dicotomia entre a multiplicidade das cópias de livros vendidas e disponibilizadas e a unicidade destas mesmas, sublinhada por Henry E. Lowood-Robin E. Rider, exemplifica a importância do estudo dos exemplares. Cf. Henry E. Lowood-Robin E. Rider, “The Scientific Book as a Cultural and Bibliographical Object”: Andrew Hunter (coord.), *Thornton and Tully’s Scientific Books, Libraries and Collectors. A Study of Bibliography and the Book Trade in Relation to the History of Science* (Singapore-Sydney 2000⁴) 19.

conhecimento do conteúdo de algumas livrarias, cujos catálogos se perderam.

Um elenco de livros não costuma indicar: de onde vêm os livros, como e quando foram adquiridos, quem os encomendou, quais são os fornecedores e os eventuais doadores, ou ainda de que tipo de leitura os livros foram objecto.

E sobretudo é problemática a presença de livros científicos em edições ultrapassadas na altura da redacção do catálogo em termos de modernização e progresso científico, mas as mesmas são consideradas valiosíssimas sob o ponto de vista do coleccionador. Serão portanto o núcleo inicial de uma determinada colecção ou uma aquisição mais recente na história da biblioteca conventual?

Os catálogos não são fontes exaustivas, mas apesar de tudo é preciso sublinhar a necessidade de efectuar um primeiro levantamento de livros científicos a partir desta base documental.

Não se pode pensar numa história da cultura, das mentalidades e da ciência sem falar de livros e de bibliotecas. A biblioteca é símbolo de conhecimento e os livros têm um papel central na transmissão das ideias e na transformação dos conhecimentos, sobretudo científicos.

Agradecimentos

O meu agradecimento especial vai para o Professor Doutor Henrique Leitão, que acompanhou de perto este trabalho. Quero também agradecer à Dr.^a Lúgia de Azevedo Martins e à Dr.^a Teresa Duarte Ferreira da Divisão dos Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal, que me ajudaram na procura dos catálogos e inventários de bibliotecas conventuais.

Referências bibliográficas

- ATC, Erário Régio, Cartório da Junta da Inconfidência, Maço 29, n. 112.
ATC, Erário Régio, Cartório da Junta da Inconfidência, Maço 10, n. 45.
BA, 51-XI-44, Index Librorum Bibliothecae Collegii Ulyssiponensis Divi Antonii Magni, Societatis Iesu. Ano MDCCXXXV.
BNP, COD. 7431, Catalogo da Biblioteca de S. Roque. Julho 18 de 1760.
BNP, COD. 4279, [Catálogo de livros da livraria de um colégio jesuíta].
BNP, COD. 913, n. 13, Index dos livros manuscritos que há no Real Mosteiro de Alcobaça, feito pelo D.or Fr. Manoel da Rocha, Anno 1723.

- BNP, COD. 7412, Aurea clavis reserans bibliophilacium hoc magnum alcobatiae, 1701.
- BNP, COD. 7382, Radius Bibliothecae Secu[n]dariae Regalis Archicoenobii Alcobacensi. Ex quo Radioli Bis duodecim radiant. Breuier radiati A Fr[at]rje Anonimo de Castrebhedred, Anno Domini 1684.
- BNP, COD. 7382, Radius Bibliothecae.
- BNP, COD. 7459-7461, Biblioteca Augustiniana Conventus Vlyssiponensis Dominae Nostrae de Gratia. Reformata atq, 1756.
- BNP, COD. 7442, Mappa da livraria do extinto convento de S.to Antonio desta villa de Vianna, 1836.
- BNP, COD. 7409, Catalogo dos Livros q. se axam na Livraria do Conv.to de N. Sr.a da Graça de Lisboa, Por Francisco da Asumpçam Bibliotecario mor.
- Constitviones ordinis fratrom eremitarom sancti avgustini. Nuper recognitae, & in ampliorem formam ac ordinem redactae.* — Olyssipone : excvdebat Antonius Riberius, 1582.
- Livro da Regra do Bispo & Doutor da Igreja Santo Agostinho.* — Em Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1617.
- Regulae Societatis Iesu.* — Romae: In Collegio eiusdem Societatis, 1582.
- São Miguel, Diogo de, *Exposiçam da Regra do glorioso Padre sancto Augustinho, copilada de diuersos Authores...* — Lixboa: em caza de Ioannes Blauio de Agrippina Colonia, 1563.
- Baldini, Ugo, "L'insegnamento della matematica nel Collegio di S. Antão a Lisbona, 1590-1640": Nuno da Silva Gonçalves (coord.), *A Companhia de Jesus e a Missionação no Oriente. Actas do Colóquio Internacional, 21-23 de Abril 1997* (Lisboa 2000) 275-310.
- Barata, Paulo J. S., *Os Livros e o Liberalismo. Da livraria conventual à biblioteca pública. Uma alteração de paradigma* (Lisboa 2003).
- Freitas Carvalho, José Adriano de, *Nobres leteras... fermosos volumes... Inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV. Os traços de união das reformas peninsulares* (Porto 1995).
- Golvers, Noël, *Portuguese books and their readers in the Jesuit mission of China (17th-18th centuries)* (Lisboa 2011).
- Leitão, Henrique-Azevedo Martins, Lígia de, *O livro científico dos séculos XV e XVI: ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional* (Lisboa 2004).

- Leitão, Henrique-Azevedo Martins, Lígia de, *Sphaera Mundi: A Ciência na "Aula da Esfera". Manuscritos Científicos do Colégio de Santo Antão nas colecções da BNP* (Lisboa: 2008).
- Lowood, Henry E.-Rider, Robin E., "The Scientific Book as a Cultural and Bibliographical Object": Andrew Hunter (coord.), *Thornton and Tully's Scientific Books, Libraries and Collectors. A Study of Bibliography and the Book Trade in Relation to the History of Science* (Singapore-Sydney 2000⁴).
- Pardo Tomás, José, *Un lugar para la ciencia. Escenarios de práctica científica en la sociedad hispana del siglo XVI* (La Orotava-Tenerife 2006).
- Pedralli, Monica, *Novo, grande, coverta e ferrato. Gli inventari di biblioteca e la cultura a Milano nel Quattrocento* (Milano 2002).
- Pereira Gomes, João, "As Antigas Livrarias dos Jesuítas em Lisboa": *Brotéria* 40 (1945) 153-161.
- Pereira, Pilar, *O fundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 2000).
- Pereira, Pilar, *O fundo bibliográfico da Escola Politécnica* (Lisboa 1992).
- Raven, James, *Lost libraries. The Destruction of Great Book Collections since Antiquity* (New York: 2004).
- Salvador Marques, Maria Adelaide, "Pombalismo e cultura média. Meios para um diagnóstico através da Real Mesa Censória": *Como interpretar Pombal? No bicentenário da sua morte* (Lisboa 1983) 185-209.

TABELAS

**Tabela 1 — A Livraria da Casa Professa de São Roque de Lisboa:
7747 entradas (=13901 volumes)**

Assuntos do catálogo	Livraria	Entre livraria e cubículos	Cubículos
Miscelânea	1019	2	1073
Teologia	423	—	726
Sermões	423	—	164
SS.PP.	86	—	99
Jurisprudência	464	1	181
História da Companhia	126	1	21
História	498	—	—
Geografia	17	—	—
Matemática	76	—	—
Medicina	71	—	—
Filosofia	115	—	—
Livros não catalogados por assunto	—	—	1262
Manuscritos	—	—	200
Total	4014	7	3726

Tabela 2

Ordem/instituição religiosa	Número de catálogos encontrados
Jesuítas	23
Oratorianos	19
Franciscanos (Capuchos, Xabreganos)	14
Cistercienses	6
Teatinos	5
Eremitas de Santo Agostinho Calçados	4
Cónegos regrantes de Santo Agostinho	4
Carmelitas Descalços	4
Cónegos seculares de São João Evangelista	1
Benedítnos	1
Templários	1
Outros	4
Total	88

Tabela 3

Localidade	Ordem religiosa	Invocação	Livros
Lisboa	Franciscanos	São Francisco	29255
Lisboa	Eremitas Agostinhos	Nossa Senhora da Graça	14649
Alcobaça	Bernardos	Santa Maria de Alcobaça	13986
Lisboa	Jesuítas	Casa Professa de São Roque	13901
Lisboa	Cónegos Regrantes de S. Agostinho	São Vicente de Fora	8420
Viana do Castelo	Capuchos	São Francisco do Monte	734
Lisboa	Eremitas Agostinhos	Nossa Senhora da Penha da França	645
Santarém	Eremitas Agostinhos	Santo Agostinho	645

Tabela 4

Tipologia de catálogo	
Catálogos de biblioteca	48
Inventários pombalinos	27
Inventários post-extinção	10
Outras notícias de livros	3

Resumo: A reconstrução das bibliotecas antigas é uma operação complexa que não pode ser realizada, no plano metodológico, sem considerar vários eixos de pesquisa. Entre estes, o estudo de catálogos e inventários revela-se fundamental. Esta comunicação pretende oferecer um olhar de conjunto sobre as dinâmicas de circulação do livro científico antigo e o conteúdo científico das bibliotecas de conventos, mosteiros e outras casas religiosas portuguesas.

Palavras-chave: Livro científico antigo; Catálogos e inventários; Bibliotecas conventuais

Resumen: La reconstrucción de las bibliotecas antiguas es una operación compleja que, desde un punto de vista metodológico, no se puede realizar sin tener en cuenta varios ejes de investigación. Entre ellos, se revela fundamental el estudio de catálogos e inventarios. Esta comunicación pretende ofrecer una visión de conjuntos sobre las dinámicas de circulación del libro científico antiguo y sobre el contenido científico de las bibliotecas conventuales portuguesas.

Palabras clave: Libro científico antiguo; Catálogos e inventarios; Bibliotecas conventuales.

Résumé: La reconstruction des anciennes bibliothèques est une opération complexe, qui ne peut être réalisée, sur le plan méthodologique, sans que soient pris en considération les différents axes de recherche. Parmi ces derniers, l'étude de catalogues et d'inventaires est d'extrême importance. Cette communication prétend fournir un panorama des dynamiques de circulation du livre scientifique ancien et du contenu scientifique des bibliothèques des couvents, des monastères et d'autres institutions religieuses portugaises.

Mots-clé: livre scientifique ancien; catalogues et inventaires; bibliothèques conventuelles.